

---

# CÂMARA MUNICIPAL DA MOITA

---

REUNIÃO ORDINÁRIA  
PÚBLICA

XI MANDATO

Acta N.º06 de 18/12/13

Aos dezoito dias do mês de Dezembro do ano dois mil e treze, no Salão Nobre do Edifício Sede do Município, pelas vinte e uma horas, reuniu a Câmara Municipal da Moita sob a Presidência do Sr. Presidente Rui Manuel Marques Garcia e com a presença dos Srs. Vereadores Manuel Galvoeira Borges, Daniel Vaz Figueiredo, Vivina Maria Semedo Nunes, Vítor Simão Duarte, Miguel Francisco Amoêdo Canudo, João Miguel da Silva Romba, Joaquim Inácio Raminhos Cabaça e Edgar Manuel de Almeida Cantante.

Declarada aberta a reunião pelo Sr. Presidente, foi discutido o ponto único infra indicado de acordo com a Ordem do Dia, previamente distribuída por todos os membros.

Proposta:

1. REQUALIFICAÇÃO DO BAIRRO DAS DESCOBERTAS – VALE DA AMOREIRA”  
- LIBERAÇÃO DA CAUÇÃO DE GARANTIA DO EXATO E PONTUAL CUMPRIMENTO DAS OBRIGAÇÕES CONTRATUAIS -  
ADJUD: CONSÓRCIO CONSTRUÇÕES AQUINO, SA / VEDAP, SA ..... 9

Declarada aberta a reunião pelo Sr. Presidente, foi seguidamente dado início ao Período de Intervenção dos Munícipes:

## PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO

Sr<sup>a</sup> Ana Paula Rosa Marques – Disse vir a esta reunião, em nome de vários moradores da Quinta da Fonte da Prata, para expor novamente o problema do charco ali existente, voltou a relatar a situação que já havia exposto em anteriores reuniões da Câmara Municipal e comentou ainda a notícia que saiu no Jornal Correio da Manhã referente a este assunto.

Perguntou ainda para quando o início da construção dos Polidesportivos da Quinta da Fonte da Prata uma vez que diz saber que a empreitada já foi adjudicada.

---

## CÂMARA MUNICIPAL DA MOITA

---

Sr. Carlos Reis – Disse também ser morador na Quinta da Fonte da Prata, e trás a esta reunião um problema que pensa que a Câmara tem solução para ele, nomeadamente os moradores deste bairro em vez de estenderem a roupa nos estendais que se localizam nas traseiras das escadas soldam ferros nos gradeamentos das frentes dos prédios e estendem a roupa nas ruas principais, salientando que mora numa cave e os moradores do rés-do-chão estendem a roupa na parte da frente do prédio tirando-lhe toda a luz e visibilidade, acrescentou que já apresentou o seu problema aos serviços competentes da Câmara Municipal mas ainda não obteve resposta. Disse ainda que veio a esta reunião da Câmara Municipal com o fim de alertar para o que está a acontecer e para que se evite que o bairro fique mais degradado.

Sr. Tavares da Silva – Disse trazer a esta reunião algumas questões que irá colocar:

- no ano transato já fez a pergunta que irá fazer novamente, e que é se a Câmara Municipal vai fornecer refeições, no período de férias escolares, para as crianças carenciadas;
- congratulou o Presidente da União das Freguesias da Baixa da Banheira e Vale da Amoreira, que faz uma coisa que deveria servir de exemplo no Concelho, que é a reciclagem dos lixos do mercado de rua, uma vez que viu os funcionários a separar os cartões dos plásticos e depois desloca-se ao local uma carrinha da Amarsul para os recolher, o que não acontece por exemplo no mercado da Moita apesar de já o ter solicitado por diversas vezes;
- perguntou ao executivo se se lembrou de fazer uma saudação ao mártir do século, Nelson Mandela, pensando que a Câmara deveria fazê-lo, e se possível, para memória futura, deveria atribuir o seu nome a uma rua ou avenida do Concelho, relembrando em seguida toda a obra de Nelson Mandela;
- lembrou ainda que, no ano transato, fez um apelo à Câmara Municipal para que a Avenida Marginal se passasse a chamar Avenida Dr. Álvaro Cunhal, que foi uma pessoa que defendeu o País ficando assim também na memória das pessoas, mas foi-lhe dito que era impossível porque traria vários problemas, nomeadamente a alteração da morada das pessoas residentes nesse local;
- Lembrou que é época natalícia e desejou felicidades a todos os presentes, relembrando ao Sr. Presidente que olhe para a miséria que existe no Concelho e que se faça um esforço para que as crianças carenciadas possam ter refeições.

Sr. José Pereira – Disse querer alertar para uma situação, nomeadamente as escadas que dão acesso ao Centro Comercial Palmeiras, na Moita, a obra não foi feita corretamente porque há cerca de duas semanas caiu no local, como já aconteceu a muitas outras pessoas, tendo ficado muito magoado, acrescentou que os degraus são estreitos, o pavimento dos mesmos está liso e a escada é muito íngreme solicitando à Câmara Municipal se existem algumas possibilidades de retificar aquela obra para que as pessoas não continuem a cair naquele local.

Sr. Staline de Jesus – Disse ter constatado que no dia de hoje várias pessoas, inclusive crianças, passaram por si com sacos de prendas que diz saber terem sido dadas pela Junta de Freguesia, porque o secretário da Junta já lhe tinha dado conhecimento que a mesma se tinha envolvido, neste período, a recolher alimentos e brinquedos para posteriormente distribuir pelos mais carenciados, tendo questionado se existe alguma iniciativa por parte da Câmara Municipal semelhante à que foi feita pela Junta de Freguesia. Disse que costuma passear junto da Caldeira da Moita e por vezes atravessa o passadiço para o outro lado e em outros tempos os terrenos desde a Quinta do Matão até à Quinta da Fonte da Prata eram cobertos com a cultura de batatas e hoje toda aquela área está ao abandono e com uma imensidade de barracas que crescem dia-a-dia, perguntando se está na disponibilidade e orientação da Câmara alguma ideia para a recuperação daquele terreno.

Sr. Torres – Disse já ter vindo várias vezes às reuniões da Câmara e sempre lhe foi dito não, mas foi-lhe prometido que fariam o saneamento no Cabeço Verde até 2008, e nessa altura ainda havia dinheiro e não foi feito, relatando em como a população residente neste local é incomodada com os maus cheiros, existindo valas no meio das ruas para se desviar as águas porque quando chove muito as águas entram para dentro das casas, e também não existem arruamentos, reclamando por isso que não acha muito justo os valores que os residentes do Cabeço Verde tem que pagar de IMI, solicitando à Câmara Municipal a rápida resolução do saneamento neste local.

---

## CÂMARA MUNICIPAL DA MOITA

---

Falou também que as canas, no local, estão muito altas e têm que ser cortadas, tornando-se perigoso para quem ali mora, porque quando saem de casa alguém pode estar escondido nas canas e assaltarem não só os residentes como as suas casas.

De seguida foi dada a palavra aos Srs. Vereadores para que esclarecessem os assuntos expostos.

Sr. Vereador Miguel Canudo – Disse que desde há doze anos que a Câmara Municipal trabalha em conjunto com a Comissão de Moradores do Cabeço Verde, apesar de esta ter estado um pouco parada reconhece que a mesma voltou a estar ativa e com novos elementos, estando a tentar relançar-se novamente, lembrando que a sede da dita comissão ainda não está concluída mas a Câmara Municipal em conjunto com a Junta de Freguesia de Alhos Vedros estão disponíveis para ajudar os moradores na sua conclusão, acrescentando que acabar aquela sede era importante porque é um marco ao esforço que os moradores do Cabeço Verde já fizeram.

Leu um mail que lhe foi enviado pela ARH (responsável pela gestão da água na zona de Lisboa e Vale do Tejo) que diz o seguinte: “... cumpre-nos informar que as ações de limpeza e desobstrução das linhas de água são da competência dos proprietários ou possuidores de parcelas de leitos e margens confinantes com cursos de água nas frentes particulares fora dos aglomerados urbanos, quando se trata de áreas inseridas nos aglomerados urbanos essa responsabilidade passa a ser dos municípios conforme menciona o nº5 do art. 33º da Lei nº58/2005, de 29 de Dezembro.”, ou seja, quer na Fonte da Prata ou onde haja valas num aglomerado urbano a responsabilidade pertence aos municípios, já no Cabeço Verde a responsabilidade de limpeza da vala pertence aos proprietários, mas como se sabe, apesar da dificuldade que houve de chegar aos proprietários a Câmara Municipal, de uma forma voluntária, limpou a vala. Agora pelo atrás dito pelo município percebeu que era necessário uma nova intervenção na vala, portanto tomou-se nota do assunto e no âmbito da fiscalização vai-se tentar chegar aos proprietários e depois se verá o que faremos em relação a essa vala.

Em relação à questão da Fonte da Prata disse que não é intenção da Câmara criar problemas onde eles não existem, ou seja, não vale a pena fazer-se deste assunto um “cavalo de batalha”, explicando que quando este processo foi iniciado a primeira reação foi limpar aquilo que os técnicos da Câmara entendiam que seria suficiente para resolver o problema e depois meteu-se o período de férias e o período eleitoral, e porque se entendeu que era necessário ver aquele problema de outra forma, deixou-se passar este período, e mesmo assim os técnicos deslocaram-se ao local e foi feito um levantamento no âmbito da fiscalização, tendo sido demolidas duas barracas e as que existiam foram limpas. Comentou o facto de a ARH ter enviado uma carta à munícipe onde dizia que a Agência Portuguesa do Ambiente realizou uma vistoria ao local no dia 11 de Dezembro no sentido de aferir o que se passava tendo lido e comentado em seguida a respetiva carta, acrescentou ainda que a Câmara Municipal também recebeu e respondeu a uma carta enviada pelo Arco Ribeirinho e pela Provedoria da Justiça. Explicou em seguida e pormenorizadamente o que os serviços da Câmara Municipal vão fazer no que respeita à vala, ou seja vai-se fazer a regularização da mesma fazendo uma pendente e depois proceder à limpeza do curso da água até ao Rio Tejo. Disse ainda que a Câmara, neste momento, tem uma empreitada para a limpeza de valas e é no âmbito dessa mesma empreitada que se vai efetuar a limpeza dessa vala.

Acerca dos polidesportivos informou que os mesmos irão começar assim que o contrato com a empresa que os vai fazer for assinado, mas ainda não está, portanto o seu início só esta dependente desta formalidade que é imprescindível numa Câmara Municipal, no entanto pensa que a obra certamente começará a ser feita no 1º trimestre do próximo ano.

Sobre as escadas de acesso ao Largo das Palmeiras disse já ter tomado nota e vai ver o que se pode fazer com aquela situação, novamente, uma vez que já em tempos aqueles degraus foram bujardados mas com a utilização voltaram a ficar lisos.

Sobre a questão colocada acerca dos terrenos desde a Quinta do Matão até à Quinta da Fonte da Prata, ou seja do lado de lá da Caldeira informou que os mesmos não são propriedade da Câmara Municipal, em relação às hortas informou que se vai começar a trabalhar na questão das hortas municipais, explicando como se vai desenvolver todo o processo, e informando que o seu início será nas hortas do Vale da Amoreira que lhes parece ser o local de mais difícil resolução.

---

## CÂMARA MUNICIPAL DA MOITA

---

Sr. Vereador João Romba – Relativamente à questão dos estendais disse que foi uma reclamação que entrou na Câmara Municipal, pensa que na semana transata, e foi encaminhado para a fiscalização municipal, não lhe tendo chegado ao conhecimento a resposta dada, mas com certeza que esta reclamação seguirá os trâmites normais para que se chegue à resolução do problema exposto.

Sr. Vereador Joaquim Raminhos – Sobre a questão da Fonte da Prata diz ser um assunto que já vem sendo repetido nestas reuniões, mas percebeu pelo atrás dito, que este problema já se encontra em fase de resolução registando isso com agrado e fica na expectativa de ver o problema resolvido.

Sobre a questão levantada pelo munícipe do fornecimento de refeições, no período de férias escolares, às crianças carenciadas disse que também já tem vindo a propor à Câmara Municipal a criação de um “gabinete de crise” uma vez que existem muitas famílias, no Concelho, com grandes dificuldades económicas, mas como é dito pelo Sr. Presidente e pelo executivo, e é verdade, existem instituições no Concelho que fazem uma intervenção de âmbito social, mas como existem tantas pessoas com grandes dificuldades económicas continua a pensar que a Câmara Municipal deveria dar um sinal das suas preocupações para com os seus munícipes e deveria criar um gabinete que possibilitasse aos munícipes terem vários tipos de apoio.

Sobre a tomada de posição, sugerida pelo munícipe, em relação à morte de Nelson Mandela, sugeriu que essa situação fosse falada no período antes da ordem do dia, enaltecendo a vida e os feitos do mesmo.

Sr. Vereador Edgar Cantante – Comentou o facto de ser a primeira vez que está numa reunião pública em representação do partido pelo qual foi eleito, e lamentou o facto do Sr. Presidente não o ter informado, tendo expressado a sua opinião sobre o decurso deste período da reunião.

Relembrou que quando foi membro da Assembleia Municipal da Moita os residentes do Cabeço Verde foram a uma sessão apresentar este mesmo problema tendo ficado muito aborrecido na altura porque estes mesmos munícipes foram embora sem terem obtido uma palavra de apoio, acrescentando que não deveria haver nesta Câmara, ou noutra qualquer, pessoas que pagam os seus impostos, tanto a nível do País, como Local e encontrarem-se numa situação destas, dizendo que a solução para este assunto tem que ser agendada com a maior urgência e estabelecer-se um prazo para a sua resolução.

Sr. Vereador Manuel Borges – Explicou, enquanto primeiro eleito do partido socialista, as causas porque a vereadora Márcia Santos não está presente, esclarecendo que a mesma apresentou um pedido de suspensão por um ano, por motivos profissionais, e a partir desta reunião será substituída pelo vereador Edgar Cantante.

Lastimou o facto de haver situações no Concelho como as apresentadas pelos munícipes, nomeadamente as escadas de acesso ao Largo das Palmeiras, a situação da falta de saneamento num enclave do Cabeço Verde tendo em seguida comentado a situação até porque pensa que não se pode alegar falta de dinheiro para a resolução deste assunto, uma vez que, pelo dito atrás, já dura desde 2008.

Comentou ainda a questão apresentada relativamente à Quinta da Fonte da Prata e saudou a criação da Comissão de moradores da Quinta da Fonte da Prata uma vez que assim facilita mais na resolução dos seus problemas.

Sr. Presidente – Em relação à questão da Fonte da Prata disse que desde que é Presidente respondeu a esta questão sempre o mesmo e que irá de seguida repetir: “A Câmara Municipal tomará todas as medidas que se revelem necessárias para responder a este problema.” e é isso exatamente o que está a acontecer portanto está-se a cumprir aquilo que se disse e que é obrigação da Câmara Municipal.

Sobre a questão do fornecimento de refeições escolares no período das férias informou que em princípio por iniciativa do Município não irá haver cantinas abertas, houve disponibilidade e foi comunicado aos agrupamentos escolares para que estes, onde houvesse vontade e disponibilidade de manter as cantinas abertas por parte da Câmara Municipal não haveria obstáculo a essa pretensão, mas até agora não chegou nenhuma informação nesse sentido.

---

## CÂMARA MUNICIPAL DA MOITA

---

Em relação à limpeza e separação do cartão dos plásticos no mercado da Baixa da Banheira informou que os trabalhadores que limpam este mercado são precisamente os mesmos que limpam o mercado da Moita, ou seja, são os trabalhadores do Município, portanto a prática que seguem num lado será, em princípio, a que deverão seguir no outro.

Sobre a questão da atribuição de nomes de ruas é uma homenagem justa àquelas figuras que ficaram, e que se pretende, preservar na memória, mas mudar nomes já existentes ao sabor das contingências do momento não nos parece nem uma boa solução, nem que seja adequado celebrar a vida de alguém a obrigar os que cá estão a encargos que por vezes são significativos, porque os residentes nesses locais vão ter que alterar a sua morada em tudo o que é documentos e em todos os sítios que carecem da morada de uma pessoa ou firma como por exemplo contratos de serviços, registos comerciais entre outros, portanto são uma quantidade grande de fatores que fazem com que não se mude o nome das ruas de ânimo leve, o que se costuma fazer é sempre que existem ruas ou lugares novos aproveita-se para homenagear essas pessoas dando-lhe o seu nome.

Sobre as escadas de acesso ao Largo das Palmeiras disse que a Junta de Freguesia também já lhe fez chegar uma comunicação sobre o assunto, que já foi encaminhada para os serviços, portanto vão-se tomar as medidas que forem possíveis e adequadas para que se solucione o problema.

Sobre a iniciativa da Junta de Freguesia de distribuir sacos com brinquedos disse que as Juntas, nesta época, têm iniciativas no âmbito da solidariedade e pedem algum apoio logístico ao município e é isso que o município faz, mas a câmara não desenvolve este tipo de iniciativas e o que entendemos em relação a esta matéria já foi amplamente dito, no entanto voltou a referi-lo, pormenorizando todas as ações da Câmara Municipal nesse sentido. Em relação à criação de um “gabinete de crise” disse que na Câmara Municipal este gabinete chama-se Divisão de Assuntos Sociais que existe, está instalado, atua, está no terreno e em contacto com toda a rede social e isso chama-se “rede social” e conselho social de ação social, que ainda na semana passada esteve reunido e juntou cerca de 50 pessoas que falaram dos assuntos sociais do Concelho e das suas dificuldades, sendo que reuniu as autarquias, a administração central e as instituições que estão no terreno, pensando ser este o melhor caminho porque já existe, já foi criada “organização” que permita dar resposta, e o que é preciso é torná-la mais eficaz e que actue o melhor possível.

Em relação ao lado de lá da caldeira disse que só uma pequena parte é da Câmara Municipal que é metade do viveiro e uma pequena parte da marinha, o restante não é municipal e todo ele está abrangido por diversos tipos de proteção legal por ser leito de cheias, por ser reserva ecológica, por ser tutela da Administração do Porto de Lisboa, por isso não é possível uma intervenção da Câmara Municipal.

Quanto aos esgotos do Cabeço Verde disse que o problema não é o valor que custam, são sim todas as outras necessidades que existem, algumas também de saneamento, e outras de diversas naturezas e a necessidade de em cada ano e em cada orçamento dar alguma resposta a cada uma delas, portanto não se pode pensar que só existe Penteadado e Cabeço Verde, ou seja tem que se construir orçamentos e dividir recursos, que são sempre menos que as necessidades, da forma que pareça mais justa possível, lembrando os anos de 1998 até 2008 em que foram construídas as redes de saneamento e os arruamentos nos diversos bairros do Concelho e os custos que isso acarretou, acrescentou ainda para conhecimento que segundo as estatísticas que foram feitas por diversas entidades que enumerou, o Município da Moita tem uma cobertura de rede pública de saneamento que é muito acima da média do País, ou seja, é da ordem dos 95%, portanto, neste aspeto, estamos perfeitamente dentro dos índices da Área Metropolitana de Lisboa. Acrescentou ainda que dizer-se que não há saneamento não é verdade, o que não há é uma rede pública de coletação de esgotos, porque no nosso município há muitos anos que não se constrói nada que não tenha uma fossa séptica, sendo que esta é uma fonte de saneamento que se for bem aplicado resolve situações pontuais e esta resposta só deixa de ser eficaz quando os aglomerados crescem e aí já se exigem uma rede pública, mas quando são aglomerados pequenos é mais racional ter fossas sépticas devidamente construídas e fiscalizadas mas sobretudo devidamente utilizadas mas é isso que infelizmente não acontece porque algumas pessoas tem-nas mas pensa que é mais fácil pô-las a correr para as ruas do que pedir à Câmara, e esta fá-lo gratuitamente (se pagar a taxa de saneamento têm direito a seis limpezas por ano), bastando para isso telefonar para os serviços da Câmara Municipal e agendar. No entanto ainda existem casos mais graves que são pessoas que já têm o esgoto à porta, onde foram investidos os milhares de euros do investimento público, e ainda não fizeram a ligação, apesar dos Regulamentos Municipais e a Lei geral do País dizerem que existindo rede pública é obrigatória ser feita a ligação.

---

# CÂMARA MUNICIPAL DA MOITA

---

Em seguida o Sr. Presidente deu início ao período anterior à ordem do dia.

## PERÍODO ANTERIOR À ORDEM DO DIA

O Senhor Presidente apresentou para conhecimento:

- A posição atual do Orçamento da Receita do presente ano, o resumo da posição do Orçamento da Despesa, assim como o Resumo Diário da Tesouraria, da Câmara.

O Sr. Presidente deu conhecimento que na próxima 6ª feira, dia 20, pelas 10.00 horas, haverá uma ação de protesto, junto ao Tribunal Judicial da Moita, contra as intenções que estão anunciadas no plano Reforma Judiciária que o Governo apresentou, que pretende esvaziar de competências o Tribunal da Moita, convidando todos os municípios a participarem.

De seguida o Sr. Presidente deu a palavra aos Srs. Vereadores que manifestaram intenção de intervir no período antes da ordem do dia.

Sr. Vereador Edgar Cantante – Ainda sobre o Cabeço Verde disse que esta questão é uma hierarquia de prioridades, é evidente que todas as pessoas sabem das enormes dificuldades financeiras, no entanto pensa que existem algumas rubricas no orçamento que poderiam ficar com menos verba e até, no seu ponto de vista, abdicava de algumas e assim poder-se-ia contemplar estas situações.

Disse querer fazer um elogio à Câmara Municipal e à Comissão Organizadora dos 500 anos do Foral de Alhos Vedros, pelo trabalho desenvolvido, não só pela importância do acontecimento e pela envolvimento que tem (junta de freguesia, associações e instituições entre outras), como também pelo exemplo que se transmite de se ter conseguido unir todas as forças vivas de Alhos Vedros para que se realize um projeto comum.

Sr. Vereador Joaquim Raminhos – Disse que seguindo a sugestão dada pelo município propõe que se aprovasse um voto de pesar e uma homenagem a Nelson Mandela, acrescentando que como se diz é a tal figura incontornável para a humanidade no séc. XX e XXI, tendo escrito umas linhas que passou a ler:

### **Homenagem a Nelson Mandela**

“A Câmara Municipal da Moita reunida em reunião pública no dia 18 de Dezembro de 2013 aprova um voto de pesar pelo falecimento de Nelson Mandela, prestando-lhe uma sentida homenagem pelo seu exemplo de luta pela liberdade e fraternidade entre os povos de todo o Mundo.”

Srª Vereadora Vivina Nunes – Disse ter chegado atrasada a esta reunião pelo facto de ter estado numa escola, num Conselho Geral, e tendo vindo de uma escola e sendo profissional de educação, embora esteja há oito anos na Câmara mas também tem o Pelouro da Educação, queria manifestar a sua solidariedade com todos os professores que hoje ao fim de anos de trabalho tiveram que prestar uma prova e pagá-la para puderem continuar a trabalhar, acrescentou ainda que regozija que na nossa região todos os professores que deveriam fazer esse exame não o realizaram por falta de condições, comentando em seguida a sua discordância com a Portaria que foi publicada sobre este assunto.

---

# CÂMARA MUNICIPAL DA MOITA

---

Sr. Vereador Vítor Duarte – Disse que antes de apresentar a Moção sobre a morte de Nelson Mandela queria também solidarizar-se com a luta de todos aqueles que estão contra o encerramento do Tribunal da Moita, manifestando a sua opinião sobre os danos que esta medida trará não só aos residentes no Concelho, como aos advogados e funcionários que ali trabalham.

Acrescentou ainda, em relação ao dito pela Sr<sup>a</sup> Vereadora Vivina, que como é evidente todos estão solidários com a luta dos professores, dizendo que também é professor, apesar de estar aposentado, e toda esta situação deixa-o constringido pois não lhe passaria pela cabeça depois de muitos anos de trabalho ter que ser sujeito a um exame para lhe dizerem como deveria ensinar os seus alunos.

Disse que os vereadores do Partido Socialista tinham elaborado uma Moção sobre a morte de Nelson Mandela, propondo que esta seja subscrita por todos os vereadores, ou seja, que esta Moção seja da Câmara Municipal, caso concordem, passando em seguida a ler:

### **Voto de Pesar**

“Com a frase “sou Mestre do Meu Destino, Capitão da Minha Alma”, morreu um dos grandes da humanidade, sempre livre entre ou fora das grades.

Com Nelson Mandela, morreu um dos últimos representantes de uma geração de homens de carácter, insubmissos, convictamente revoltados contra o racismo, a opressão, a injustiça e o desprezo dos ricos e poderosos, pelos mais pobres e pelos mais fracos e suas condições de vida.

A perda é tanto maior porque vão sendo substituídos por homens pequenos, incultos e tiranos para quem os outros são meros peões no seu jogo de tiranetes.

Os vereadores propõem assim, na reunião pública de 18 de Dezembro de 2013, do Executivo da Câmara Municipal da Moita, um voto de pesar pela morte de Nelson Mandela.”

Sr. Vereador Miguel Canudo – Fez uma consideração sobre a forma como os elementos da CDU no executivo valorizam muito e fomentam a participação das pessoas até porque os vereadores desta força política estão em todos os movimentos sejam eles da saúde, ou por melhores transportes entre outros, impulsionam também as comissões de moradores e de cidadãos porque está na sua génese política e ideológica, acrescentando que quando estão no Poder Autárquico só não resolvem o problema dos municípios quando realmente é de todo impossível porque ao ser feito o Plano de Actividades e Orçamento é elaborado tendo sempre em conta as necessidades dos municípios.

Sr. Vereador Manuel Borges – Disse que tinha algumas questões para voltar a falar neste período da reunião, sendo que a primeira tem a ver com as construções abarracadas, associadas às hortas, do Vale da Amoreira, acrescentando que pensa que todas as pessoas as querem evitar e relembrou que em tempos, quando este assunto foi falado, alguns militantes do PS deslocaram-se ao local para constatar o que lá existia e, nessa altura, alguém disse que o tinham feito por aproveitamento político não tendo gostado do que ouviu. Disse ainda que a segunda questão é que existe uma forma de evitar os bairros de lata e as situações que hoje foram descritas de alguma incomodidade na zona da Fonte da Prata, ou seja pensa que é de evitar as coisas que não se podem fazer, ou seja a primeira barraca que fosse construída seria logo demolida, lembrando ainda que em tempos entre a rotunda do touro e das gaivotas havia tabuletas a informar que era proibido acampar, hoje já não existem, e como se constata existem lá pessoas em condições que não deviam estar, portanto estas situações passa por evitar que se comece.

Sobre a questão dos esgotos disse que gostava de fazer um ponto de situação sobre o assunto, ou seja, relativamente ao Penteadado queria saber qual a situação em que se encontra cada um dos bairros.

Sobre a questão das refeições escolares deixou a indicação que hoje em dia já há muitas crianças que têm as refeições escolares gratuitas, e nalgumas escolas existem crianças que devido às condições que apresentaram têm também o pequeno-almoço e lanche oferecido, deixando esta nota de uma área que poderia melhorar, e a Câmara Municipal poderia ajudar, não que não o tenha feito mas devido à sua proximidade a este assunto.

---

## CÂMARA MUNICIPAL DA MOITA

---

Sobre o atendimento, aos munícipes, por parte dos vereadores do Partido Socialista disse ter ficado com a ideia que os horários dos mesmos iriam ser colocados no Boletim Municipal mas até à data ainda não está.

Quanto à iluminação de Natal nas ruas, muitos munícipes têm perguntado se, no Concelho, irá haver ou não, perguntando quais as rubricas que não conseguem comportar o valor das luzes de Natal.

Disse que está a haver no jardim público situado na Rua 1º de Junho, no Chão Duro, umas obras que têm a ver com o alargamento do espaço relvado, perguntando qual a lógica de terem derrubado as árvores de maior porte porque as mais pequenas percebeu que elas não cresciam, pensando que provavelmente seria por serem choupos e terem ficado muito grandes mas de toda a maneira gostava de perceber o que se passou.

Sr. Vereador Joaquim Raminhos – Em relação ao voto de Pesar disse que uma vez que foram entregues dois e como pensa que o que o Partido Socialista apresentou também está bem elaborado não se importa de retirar o seu.

Em relação ao Boletim Municipal agradeceu o facto de ter sido rapidamente retificado um erro relativamente à sua identificação, mas afirma que não achou bem a forma como as fotografias dos vereadores vem dispostas no Boletim, ou seja, o executivo é composto por nove pessoas sendo que cinco aparecem com a fotografia em formato grande e quatro em formato pequeno, não concordando porque todos são vereadores da Câmara Municipal e achando que isto que aconteceu é um desrespeito.

Sr. Presidente – Disse em relação à questão das fotografias que cada um faz a sua leitura mas garante que não houve intencionalidade, foi o arranjo gráfico que foi feito portanto registou o desagrado do vereador mas voltou a afirmar que não houve qualquer intenção de minorizar ninguém.

Sobre os esgotos do Penteado, solicitou ao vereador responsável por este Pelouro que numa próxima reunião viesse munido com uma descrição do que está por fazer para que todos possam ficar com a informação atualizada.

Acerca da questão da falta de informação dos atendimentos dos vereadores disse que irá verificar o que se passou mas pensa que teria sido um lapso, no entanto comprometeu-se que no site da Câmara e no próximo Boletim Municipal essa informação já estará disponível.

Quanto às luzes de Natal disse não ser uma questão de rubrica mas sim de opções porque não é tão barato quanto se possa pensar porque para ter alguma visibilidade custa milhares, como tal tem-se vindo a reduzir e este ano não foi colocada nenhuma.

Sobre o voto de pesar relativamente a Nelson Mandela, pensa que estão todos de acordo em assinalar o falecimento desta figura. No entanto expressou a sua opinião sobre o que tem vindo a acontecer relativamente a este assunto, nomeadamente houve Países, como por exemplo a América, que em certa altura o apelidaram de “terrorista” e agora apareceram a fazer-lhe elogios, fazendo em seguida um pequeno resumo do que foi a luta de Nelson Mandela e tirando a conclusão de que ele não foi um pacifista mas sim um lutador e um guerrilheiro pela libertação do seu povo.

Sr. Vereador Miguel Canudo – Sobre o jardim do Chão Duro disse que existia o projeto conforme já foi dito e a Câmara Municipal também fez na parte do Clube do Chão Duro um sistema de rega novo e vai-se também arrancar uma árvore que está a prejudicar as outras, portanto é esta reestruturação em termos de arvoredo que se está a fazer, em relação ao jardim em si disse que já haviam árvores que se estavam a prejudicar umas às outras, portanto arrancou-se os choupos e plantaram-se outros tipos de árvores que estão mais de acordo com aquilo que se pensa, hoje, que é os jardins.

Sr. Vereador Vitor Duarte – Expressou a sua opinião em relação à vida e luta de Nelson Mandela reconhecendo-a e isso faz com que reconheça também todos aqueles que pelo mundo fora, incluindo Portugal que deram anos e anos de vida e até a sua própria vida pela luta do povo português e também pela independência dos povos em Africa.



---

# CÂMARA MUNICIPAL DA MOITA

---

Sr. Vereador Edgar Cantante – Concordou com o que foi dito pelo vereador Joaquim Raminhos acerca do Boletim Municipal, manifestando o seu desagrado.

A Câmara Municipal aprovou por unanimidade o voto de pesar ao falecimento de Nelson Mandela.

## PERÍODO DA ORDEM DO DIA

A proposta abaixo transcrita foi apresentada pelo Sr. Vereador Miguel Canudo.

### 1. REQUALIFICAÇÃO DO BAIRRO DAS DESCOBERTAS – VALE DA AMOREIRA - LIBERAÇÃO DA CAUÇÃO DE GARANTIA DO EXATO E PONTUAL CUMPRIMENTO DAS OBRIGAÇÕES CONTRATUAIS ADJUD: CONSÓRCIO CONSTRUÇÕES AQUINO, SA / VEDAP SA

“Em reunião de Câmara de 11/11/2009, foi adjudicada a Empreitada acima referida ao “*Consórcio Aquino Construções, SA / Vedap, SA*”, no âmbito do Código dos Contratos Públicos (CCP), aprovado pelo Decreto-Lei nº 18/2008, de 29 de Janeiro, retificado pela Declaração de Retificação nº 18-A/2008, de 28 de Março, pelo valor de € 593.740,92, acrescido do IVA à taxa legal em vigor e prazo de execução de dez (10) meses.

Nos termos dos artºs 394º e 395º do CCP, os trabalhos realizados na empreitada foram alvo de vistoria e rececionados provisoriamente a 02/11/2010, tendo sido elaborado o respetivo auto.

O prazo de caução para garantia do exato e pontual cumprimento das obrigações contratuais, foi estabelecido em 5 anos após a receção provisória da mesma, de acordo com o disposto no caderno de encargos do concurso.

Pelo estabelecido no Dec.-Lei nº18/2008, de 29 de Janeiro, CCP, em empreitadas com prazo de garantia de 5 anos, a liberação da caução para garantia do exato e pontual cumprimento das obrigações contratuais, tem início ao 2º ano após a data da receção provisória, com uma percentagem de libertação de 25% ao ano, culminando com a libertação total no 5º ano.

Assim e com vista à liberação da garantia do exato e pontual cumprimento das obrigações contratuais, deslocou-se a comissão de vistorias ao local da obra para verificar os trabalhos, tendo concluído que os mesmos estavam em condições, elaborando-se o respetivo auto, que se anexa.

Após o exposto proponho, que se proceda à liberação da garantia do exato e pontual cumprimento das obrigações contratuais, no valor correspondente, em face de à presente data terem decorrido 3 anos após a receção provisória, dos trabalhos realizados na empreitada de “**Requalificação do Bairro das Descobertas – Vale da Amoreira**”.

Após a apresentação da proposta foi a mesma colocada à discussão e não havendo intervenções foi submetida a votação tendo sido aprovada por maioria com três abstenções do PS.

---

# CÂMARA MUNICIPAL DA MOITA

---

E nada mais havendo a tratar foi pelo Sr. Presidente encerrada a reunião, sendo a respectiva acta aprovada em minuta. Eram vinte e três horas e quarenta minutos. E eu, Alda Maria Fernandes Mouzinho, Coordenadora Técnica nesta Câmara Municipal, redigi a presente acta que assino com o Sr. Presidente da Câmara.

Todas as intervenções feitas aquando da apresentação das propostas, encontram-se devidamente gravadas em CD, ficando as mesmas a fazer parte integrante desta acta.

O PRESIDENTE DA CÂMARA

---

A COORDENADORA TÉCNICA

---